

**ORGANIZAÇÃO JUVENIL
SIONISTA "DROR"**



דָּרוֹר

הסתדרות נוער ציוני מז'אליטוי
יונס אדרנוקוינטיאן
יונס אדרנוקוינטיאן-דראור

Pôrto Alegre, 27 de Setembro de 1951.

A Hanagá Artzit,
São Paulo.

Prezados Chaverim:

Ficamos sinceramente surpresos com a vossa carta datada de 30-9-51, principalmente no que diz respeito a correspondência.

Para esclarecimento vossa, podemos afirmar de que foram enviadas, já partindo da nova maskirut: a) 2 atas de reunião de maskirut;

b) 1 carta referente a assunto de garim;

c) Relatório do snif. (já após vossa carta foi enviada nova cópia).

Além disso, acreditamos que, notícias referentes ao desenvolvimento de nosso snif, tenham obtido pelo contato previsto com o chaver sheliach e extra-oficialmente, pelo chaver Bariach, que ficou a par de nossas atividades, quando aqui esteve.

Seguindo a ordem de vossos itens, temos a responder:

1) a) Quota de Hachshará e Shlichud: sempre foi nossa preocupação o cumprimento integral dessa quota. Tanto assim, que desde a shlichud do chaver Einzembau, já tínhamos elaborado um plano de atividades e, podemos vos assegurar: nada nos detinha para pô-lo em ação.

Entretanto, esse nada é relativo, pois, para alcançarmos com a finalidade esperada, necessitávamos o apoio não só monetário, como também o relativo ao trabalho, por parte das demais organizações sionistas. Porém, apesar de termos informado a todos as entidades sionistas à nossa programação (- jantar pró-Hachshará no dia 16-9-51), com um mês de antecedência, não obtivemos nenhuma consideração por parte de algumas, que muito nos prejudicaram, pois organizaram comissões de venda de convites para chás, árvores do K.K.L., etc.....na mesma ocasião em que saíam as nossas.

Contando com tal ambiente, apenas conseguimos angariar a quantia de 9.000,00 (nove mil cruzeiros), da qual, retirando a quantia de 5.500,00 (cinco mil e quinhentos cruzeiros): dívida que o snif tem para com o garim- enviaremos o restante imediatamente.

Compreendemos perfeitamente nossos deveres guisbarúticos, frente a Hanagá, e, de momento, só podemos afirmar que já estamos estudando novos meios para algumas realizações, no sentido de saldarmos a referida quota.

b) Programas: é pensamento de maskirut que os chaverim se excederam, um tanto, no que se refere a suspensão do envio de programas, etc.... etc.... Podemos vos informar de que, em absoluto deixaremos de receber programas, pois, de qualquer forma, há muito não os recebemos. Mantém-se o snif com programas provisórios, segundo podem constatar, no relatório de Chinuch que segue.

2) Chaver Ema- Acreditamos que não podem surgir dúvidas no que diz respeito a utilidade da shlichud do chaver Ema, em Pôrto Alegre. Entretanto vossa consideração é bastante séria o chaver Ema não pode vir a pé...., mas nesse sentido, já estáo a par de nossas possibilidades. Esperamos que a Hanagá considere a situação do snif e resolva o problema da melhor forma possível.

3) Partido Socialista- Nenhuma cisão foi constatada.

Estamos agindo de acordo com as nossas possibilidades.

Sem mais, aguardamos vossas informações e despedimo-nos com o nosso chalutziano

Alei Vehagshem!

Fany Glusman.
Scan-maskir: F. Glusman.

Foram editados o Iton Hasolel vohabone e está em executivo o Iton Iton Lavodá (da shichv'a de ovdim).

PROSELITISMO - Embora saibamos bastante bem o quanto é ilusório o trabalho de proselitismo exclusivamente nas shchavot menores, sem ter a suficiente base dirigencial entre elementos mais velhos, devido a grandíssima dificuldade de encontrá-los, po s' aqui em Porto Alegre a própria juventude estudante "e a tal ponto indiferente e acomodada que nem para um contacto primário "e possivel chegar-se a "eles isto reunido a toda uma situação específica de ishuv. Portanto está se tentando catar o que for possível - indistintamente e eventualmente seremos forçados a esperar um lapso de uns ano um ano e meio até que os jovens que atualmente possuímos cresçam e possam substituir aqu' eles de uja falta nos ressentimos preenchendo o vácuo. E enquanto isto é minha opinião de que a gente deve prosseguir no trabalho catando-se todos aqueles elementos que nos for possível.

CHALUTZIUT - quanto ao 4º Garin, estão todos os seus elementos firmes com exceção feita a uma bachur'a, Christina Wolkind, cuja situação caseira ainda não está suficientemente definida. A chaverá não conseguiu apresentar ainda o problema fundamentalmente em sua casa e quando assim age os pais não lhe dão boia, fazendo pouco caso e nem prestando atenção. Quedas as reorientações por ela recebidas de em todo o caso tomar toda a quella s'erie de medidas práticas no sentido de se preparar a si própria e consequentemente demonstrar praticamente em sua casa a sua firme disposição e o fato consumado o qual seria indiscutível, a chaverá até o momento nada tem feito, o que , embora se ainda não claramente expresso, se ainda não bem definido, poe a mim pessoalmente, embora não em caráter definitivo em determinadas dúvidas sobre sua real resolução chalutziana. Infelizmente, no caso, não posso adiantar nada com mais clareza pois que por mais que te ha procurado por as causas em pratos limpos, temese-me impossibilitado tal propósito. Os demais chaverim são firmes.

Problema de eventual shituf. Tal problema que deveria ter sido apresentado, segundo cálculo, pelo Jolson, está no seguinte pé. Quanto Jolson o levantou creio que foi em função do fato em si, indiscutivelmente bom e da situação criada momentaneamente e torno dos chaverim Moises e principalmente Starosta. Quanto a estes chaverim especificamente há o seguinte: Moises está trabalhando no DAER e está em situação caseira estável. Starosta tem vivido emelocurações constantes denada adiantando a intervenção minha e de outros chaverim afim de extirpá-la. Fala va ele um dia de abandonar estudos e casa, outro de casa , outro de estudos e outro de arrependimento. Tudo aquilo não passou de um impulso inicial e irrefletido, baseado mais na forma do que na essência, demonstrando-se ele próprio ~~assez fraco e dilettantemente teórico~~ para tal atitude e que à primeira lágrima da mãe tentou demstrar ~~cavilhas~~ a Deus e a todo o mundo de que tinha grandes propensões a música e que além da odontologia à ele iria dedicar-se. Um dia pediu licença do movimento, voltando no dia seguinte a trabalhar com a kvutz'a, um dia julgaf se demasiadamente inteligente sendo portanto, o trabalho que lhe seria cabível o de madrich da turma mais responsável no snif e de conselheiro e orientador da mazkirut e no dia seguinte a spôesse ao trabalho. Por mais que eu já tenha tra alhado com ele não consegui ainda fixá-lo em seu lugar natural. Levantasse ainda o problema do Chico que está disposto a abandonar seus estudos no fim deste ano não concorrendo ao exame do vestibular. Isto lhe acarretaria uma situação caseira totalmente insustentável.

Analisemos agora a reação da eventual formação de um shituf no ishuv.

O ishuv local, caracteristicamente klein shtetuldik sabe-lo-ia em menos de meio dia de existência e sua reação por mais que a gente explicasse as causas que nos levam a tanto, seria de que nossa atitude é uma atitude justificativa da ignorância, pois se outra maneira a não saberia compreender-nos motivada pelo sua própria ignorância. E se o se somente a incompreensão não me incomodaria. Mas consequentemente os papais não permitiriam aos filinhos freqüência ao movimento e tirar-nos-ia toda e qualquer possibilidade de uma eventual expansão. Mais adiante, a maioria dos chaverim dos snif não estão ainda suficientemente preparados para reagirem em suas casas em caso de oposição de pais, mas encaro também o outro lado do problema. Em todo o snif, com exceção do Nhuch e de uma nov solela não há um só chaver que se deseja profissionalização ou estudando em alguma escola técnica. Todos estudam nos cursos habitualmente consagrados. Não há nenhum exemplo prático, nenhuma tendência, nenhuma orientação para os chaverim, e em todas as shonavot, com exceção dos chaverim mencionados no relatório de Tolson acrescida do chaver Baumvol, que tenham o caminho chalutziano diante de si como algo concreto e real mas o têm muito antes como algo sentimental e romântico. Este passo viria a revolucionar totalmente o snif. E, se de fato pudessemos perder muito quantitativamente, qualitativamente ganhariamos muito mais e teríamos formada a continuidade chalutziana do mesmo. Os chaverim, ovdim e bonim semi-ovdim que aqui possuímos, tornar-se-iam se efetuado o natural trabalho simultâneo e amplo que tal passo de nós exigiria, naquele grupo militante de que necessitamos para o snif, para o movimento. Adquiriria o movimento local os seus verdadeiros característicos e então, consiganos muito ou pouco quantitativamente, nas material seria de boa qualidade. Reconheço e vejo claramente o quanto perderíamos quantitativamente, mas sou de firme opinião de que tal passo deva ser dado (e ainda que não encare Starosta exatamente o elemento básico para tanto). Em tempo, acharia conveniente a data do mesmo em fins de novembro, época pré-machané. Se chaverim chegarem, pelo exposto, à mesma conclusão, deveremos lançá-los imediatamente ao trabalho, pois este é muito - é preparar ideológica e psicológicamente todo um snif para um magno passo.

Os demais tópicos que deveriam constar no presente relatório seguirão em carta separada amanhã ou depois de amanhã, por não dispor mais de tempo presentemente.

ALEI VEHAGSHEM !